


RELATÓRIO ANUAL DO UNICEF
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE 2022

Índice

Prefácio	05
Actualização sobre o contexto e a situação das crianças	06
Principais contributos e factores de resultados	11
Colaboração da ONU e Outras Parcerias	19
Lições Aprendidas e Inovações	20



A young boy with a serious expression is seated in a blue wheelchair. He is wearing a light blue polo shirt with a green collar and blue denim jeans with rips. He is holding a white rectangular sign with both hands. The sign has text in Portuguese. The background consists of a wall made of vertical wooden planks and a dirt floor. To the left, there is a wooden structure, possibly a pallet or a piece of furniture. The lighting is natural, coming from the right side, casting shadows on the wall.

**CRIANÇAS DEFICIENTES
TÊM DIREITO A TER
UMA VIDA DIGNA**

Prefácio

É com imenso prazer e satisfação que apresentamos o relatório anual, que demonstra as contribuições da UNICEF para os esforços de São Tomé e Príncipe na melhoria da vida das crianças. Através deste relatório, buscamos destacar o nosso compromisso em proteger e promover os direitos das crianças em todo o mundo. Nestas páginas, temos a satisfação de compartilhar os resultados de um ano repleto de empreendimentos gratificantes em nossa incansável busca por garantir que todas as crianças em São Tomé e Príncipe tenham acesso a serviços vitais de saúde, educação, proteção e participação. Esses serviços essenciais são fundamentais para o desenvolvimento holístico, bem-estar e felicidade futura delas.

Ao longo do último ano, encontramos diferentes desafios em nosso caminho, mas também celebramos melhorias notáveis.

É graças à dedicação incansável de nossos parceiros, equipe e colaboradores inestimáveis que obtivemos progressos significativos na melhoria das condições de vida das crianças em São Tomé e Príncipe. Estamos profundamente comprometidos em continuar a trabalhar em estreita colaboração como governo e outros parceiros locais para superar os desafios que ainda enfrentamos e ajudar as crianças de São Tomé e Príncipe a alcançar seu potencial máximo.

Esperamos que este relatório possa fornecer informações valiosas sobre nosso trabalho em São Tomé e Príncipe, e inspirar outras pessoas a se juntarem a nós nessa importante missão. Juntos, podemos fazer a diferença e ajudar a construir um mundo melhor para todas as crianças.

Com sinceros agradecimentos,

Noel Marie Zagre

Representante Regional do UNICEF Gabão e São Tomé e Príncipe



Actualização sobre o contexto e a situação das crianças



A esquerda: Paisagem da comunidade de Água-Izé, na zona Sul

A República Democrática de São Tomé e Príncipe é um Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento com uma população de 219.0781¹ em 2022, dos quais aproximadamente 41% são crianças e adolescentes com idades compreendidas entre os 0-19 anos. Após a realização das eleições presidenciais em 2021, foram realizadas eleições legislativas e regionais em Setembro de 2022, que conduziram a uma transição pacífica e à tomada de posse de um novo governo em Novembro. As tensões aumentaram a 24 de Novembro, depois de uma tentativa de golpe de Estado ter sido evitada pelas autoridades santomenses. A estabilidade foi restabelecida imediatamente e tem sido mantida desde então.

Dominada pelos sectores turístico e agrícola, a economia, insuficientemente diversificada e fortemente dependente da ajuda internacional, continua frágil e altamente vulnerável aos choques externos, bem como às alterações climáticas. A taxa de desemprego mantém-se elevada em 15,9% em 2021 (Banco Mundial). A pandemia da COVID-19, seguida do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, teve um impacto negativo no país. A queda no rendimento turístico, agravada pela subida acentuada dos preços de importação de alimentos e combustíveis, aumentou dramaticamente as pressões inflacionistas, deteriorando o poder de compra das famílias e afectando negativamente as receitas.

Os grupos desfavorecidos e mais marginalizados² são muito provavelmente afectados de forma desproporcionada. Como resultado, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) diminuiu de 1,9% em 2021 para 1,4% em 2022 (Fundo Monetário Internacional - FMI).

São Tomé e Príncipe está classificado como um País de rendimento médio-baixo. O país tem feito progressos significativos em termos de desenvolvimento social. Assim, o Índice de Desenvolvimento Humano subiu para 0,62 em 2021 (0,56 em 2010), com igualdade de género média-baixa (Índice de Desenvolvimento de Género de 0,907- PNUD).



A diferença de género é particularmente acentuada em termos de emprego decente, saúde sexual e reprodutiva e violência, afectando particularmente as raparigas adolescentes mais marginalizadas. Em 2022, uma Revisão Nacional Voluntária avaliou os progressos em direcção aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (SDG).

Todas as crianças sobrevivem e prosperam

Em termos de vida saudável e bem-estar (SDG-3), a esperança média de vida aumentou para 70,4 anos em 2019 (Organização Mundial de Saúde). Em 2022, o país permaneceu livre da transmissão da poliomielite e eliminou o tétano materno e neonatal. A operacionalização do Plano Nacional de Vacinas de Desdobramento foi uma realização chave. São Tomé e Príncipe figura entre os 10 países

africanos com a melhor cobertura vacinal da COVID-19. A redistribuição do pessoal de saúde para os esforços de imunização da COVID-19 levou a um declínio na cobertura de vacinação de rotina. A percentagem de crianças de 12-23 meses totalmente imunizadas aumentou de 41,5% em 2021 para 69% em 2022, acima do nível pré-COVID (66% em 2019) e da meta anual. O país enfrentou o seu primeiro surto de dengue, atingindo 1.161 casos (Abril a Janeiro de 2023).³

A prevalência da subnutrição (moderada e grave) em crianças menores de 5 anos reduziu de 17,2% em 2014 para 11,7% em 2019, marcando uma progressão para a fome zero (SDG-2). O aumento dos preços das mercadorias piorou o acesso aos alimentos e à qualidade da dieta, com impacto nas famílias mais pobres. A UNICEF promoveu o seu apoio a intervenções de suplementação centradas nos mais vulneráveis.

1. Censo do INE 2012 - projecções 2022

2. PNUD (20/0622) Impacto socio-económico da guerra Rússia-Ucrânia em São Tomé e Príncipe

3. Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças

Cada criança vive num ambiente limpo e seguro

Os progressos no acesso à água potável e saneamento (SDG-6) têm permanecido lentos. 45% da população ainda pratica a defecação aberta (MICS-6, 2019). Em 2020, 36% dos lares tinham gerido com segurança a água potável (34% em 2015⁴). Com o apoio da UNICEF, a Estratégia Nacional para o Saneamento Ambiental foi validada. Foi estabelecido um grupo de parceiros WASH para melhorar a coordenação inter-sectorial. A manutenção dos sistemas e instalações continua a ser uma questão chave, priorizada pela UNICEF em 2022.

4. JMP (washdata.org)

No âmbito da resposta de emergência, o escritório nacional apoiou a reabilitação dos sistemas de abastecimento de água danificados pelas cheias em quatro comunidades e a distribuição de pastilhas de purificação.

Cada criança aprende

O país atingiu a matrícula de 93% das crianças no ensino primário em 2019. No entanto, a taxa de conclusão do ensino secundário inferior permanece baixa em 60% (MICS-6). As crianças não escolarizadas de 11-17 anos de idade aumentaram significativamente durante a pandemia. Apesar das melhorias registadas em 2022, o país não se recuperou da crise pré-escolar.



Assim, a UNICEF intensificou as intervenções para o aumento das competências para a vida, ao mesmo tempo que apoiava um acesso mais equitativo à educação da primeira infância. A Cimeira da Educação Transformadora ofereceu uma oportunidade única de concertação sectorial e diálogo inclusivo, com a participação dos adolescentes resultando num compromisso renovado do governo sobre acesso, inclusão e educação de qualidade (SDG-4).

Cada criança é protegida da violência e da exploração

A violência contra crianças, incluindo a violência sexual, continua generalizada, perpetuada por normas sociais que apresentam desafios e pela desigualdade de género. 84% das crianças com idades compreendidas entre os 1 e os 14 anos foram alvo de disciplina violenta, das quais 14% sofreram castigos físicos severos (MICS-6). Apesar dos resultados alcançados em 2021 na operacionalização do mecanismo de coordenação multi-sectorial para o sistema de protecção da criança e do Protocolo Multi-sectorial para a Gestão de Casos de Protecção da Criança, os progressos em 2022 foram interrompidos devido a uma apropriação insuficiente e a mudanças políticas. A UNICEF facilitou uma reflexão que levou à redefinição de prioridades para rever o Protocolo e reforçar os sistemas de informação em 2023.

Cada criança tem uma oportunidade equitativa na vida

O sistema de protecção social foi reforçado, atingindo cerca de 21% da população total⁵. Os níveis de pobreza e desigualdade continuam a ser elevados. Um terço da população vive com menos de 1,90 dólares por dia (Banco Mundial). De acordo com a Análise Multidimensional da Sobreposição de Deprivação (MODA), finalizada em 2022, 63% das crianças dos 0-17 anos (66.000) foram identificadas como sendo multidimensionalmente pobres. Em 2022, o PIB per capita diminuiu de \$2.320 para \$2.230 (FMI). A UNICEF aumentou o seu apoio para complementar o programa de transferência de dinheiro com intervenções de cuidados ao mesmo tempo que aumentava os esforços de defesa das finanças públicas, para reduzir as desigualdades e a pobreza (SDG 1 e 10).

2022 foi fundamental para a UNICEF em São Tomé e Príncipe. O Documento de Programa do País (CPD) 2023-2027 foi desenvolvido assegurando uma forte colaboração com as agências das Nações Unidas e consultas conjuntas com o governo, parceiros e sociedade civil, incluindo adolescentes e jovens, reforçando a base de evidência do contexto do país com as Análises Comuns do País (CCA) e a Análise da Situação (SitAn). O escritório do país contribuiu para o Quadro de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (UNSDCF) 2023-2027 e preparou o Relatório Confidencial da Convenção sobre os Direitos da Criança.



5. CCA, 2022



Principais contributos e factores de resultados

Em 2022, a UNICEF e os seus parceiros continuaram a manter programas de intervenções críticas para a transformação da vida das crianças, em alinhamento com a Agenda da Transformação no Horizonte 2030. Apesar das consequências da pandemia e do impacto global da guerra na Ucrânia, a UNICEF atingiu objectivos significativos que contribuíram para a CPD 2017-2022 e para os resultados do Quadro de Ajuda ao Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDAF): Coesão Social, Boa Governação, Crescimento Económico e Resiliência.

Todas as crianças sobrevivem e prosperam

As prioridades do plano de gestão anual prosseguiram a consolidação do programa de vacinação, um dos principais resultados para as crianças e a UNICEF em São Tomé e Príncipe. O enfoque na cobertura da COVID-19 alargou os recursos humanos disponíveis para a vacinação. O país conseguiu alcançar uma taxa de cobertura de três doses de vacinação pentavalente para crianças dos 0-11 meses de idade de 90% (96% em 2021), abaixo da meta planeada. 88% dos distritos excederam uma taxa de cobertura de vacinação de 80% e não foram registadas saídas de stock a nível distrital. A cobertura do sarampo e da Rubeola atingiu 91% na sequência de campanhas de recuperação implementadas pela UNICEF e OMS. Apesar do revés em cobertura pentavalente, o país mantém uma trajectória encorajadora na cobertura de todas as principais vacinas. Uma avaliação da Gestão Eficaz da Vacina realizada pela OMS servirá de base para um plano de melhoramento para 2023.

2022 marcou uma etapa fundamental, uma vez que a UNICEF apoiou efectivamente a operacionalização de Implantação do Plano Nacional de Vacinas e a vacinação COVID-19 foi integrada no programa de rotina. Em Dezembro de 2022, 73% dos habitantes com 12 anos ou mais foram totalmente vacinados com o apoio da plataforma COVAX.

A UNICEF mobilizou com sucesso recursos importantes que proporcionaram oportunidades para reforçar a logística de vacinação de rotina e a gestão de vacinas, melhorando a cadeia de frio e a capacidade de armazenamento, com enfoque nos cuidados de saúde primários, para alcançar a recuperação de crianças não vacinadas. Os esforços de imunização foram acelerados pelo aumento das intervenções sociais e de mudança de comportamento e pelo envolvimento eficiente dos adolescentes através da plataforma U-Report. A UNICEF apoiou o governo no cumprimento do seu compromisso de co-financiamento de vacinas e sucessivamente advogou junto à GAVI, a necessidade de revisão do prazo para a independência do país em matéria de vacinas de 2024 à 2026.

A resposta à vacinação contra a pandemia exerceu uma tensão sobre a força de trabalho da saúde que afectava outras intervenções sanitárias no país. Apesar do contexto, para assegurar a qualidade e o acesso a serviços primários de saúde equitativos, a UNICEF apoiou o país no fornecimento e distribuição equitativa de medicamentos e equipamentos essenciais para a Gestão Integrada de Doenças Infantis e Saúde Materna. Cerca de 26.850 crianças com menos de cinco anos (25.915 em 2021) foram cobertas com medicamentos essenciais para o tratamento de doenças infantis, contribuindo para a redução da morbidade e mortalidade neste grupo etário. Reconhecendo a necessidade de ampliar as iniciativas multi-sectoriais, foi prestado apoio financeiro e técnico aos ministérios de tutela para expandir as intervenções de saúde de alto impacto a nível de instalações de saúde, escolas e comunidades, apoiadas por uma forte componente social e de mudança de comportamento, com enfoque nas raparigas adolescentes para a saúde reprodutiva.



A medida que a segurança alimentar se deteriorava, o UNICEF reforçou o seu apoio ao Programa Nacional de Nutrição, fornecendo alimentos complementares fortificados e suplementos. 16.500 crianças vulneráveis receberam múltiplos micronutrientes em pó. Mais de 17.800 crianças (6-59 meses), foram suplementadas com Vitamina A (1.370 mais de 2021) e 16.417 com micronutrientes. As campanhas para promover a amamentação exclusiva aumentaram o alcance para 7.010 famílias (6.868 em 2021). O UNICEF concentrou esforços adicionais na defesa de um orçamento maior e equitativo baseado em evidências. O UNICEF continuou a apoiar o reforço da Prevenção da Transmissão Materno-infantil. Dois recém-nascidos foram testados seropositivos, não conseguindo manter o objectivo de transmissão vertical zero do CPD, alcançado em 2021.

No âmbito da iniciativa do UNICEF, 19 facilitadores foram formados em análises de constrangimento para construir um planeamento baseado em evidências e análise de dados a nível nacional e distrital com base em uma abordagem de equidade.

Cada criança vive num ambiente seguro e limpo

Em 2022, nenhuma comunidade foi certificada livre de defecação aberta e o progresso em direcção ao SDG e ao CPD está a ficar para trás. As intervenções de emergência nos distritos afectados pelas cheias restringiram a capacidade da equipa para avançar com a implementação do Saneamento Total Liderado pela Comunidade (CLTS). Os esforços concentraram-se em intervenções sociais e de mudança de comportamento. 333 funcionários em 56 escolas receberam formação para a utilização e manutenção de sistemas de lavagem das mãos, a fim de assegurar a sua sustentabilidade. 15 comunidades e cooperativas beneficiaram de formação sobre práticas positivas e CLTS, com uma perspectiva de género, abrindo caminho para aumentar o envolvimento da comunidade na prestação de serviços em 2023. Para melhorar a tomada de decisões baseadas em dados, com o apoio do UNICEF na Guiné-Bissau, o UNICEF introduziu a mWater uma ferramenta digital inovadora para avaliações de higiene, saneamento e abastecimento de água.

Foi realizado um diagnóstico dos dispositivos de lavagem das mãos instalados em 2021 (que fornecem saneamento básico a mais de 56.200 pessoas) em 88 escolas e 8 unidades de saúde.

Um levantamento e análise sobre alterações climáticas será realizada em 2023 para reforçar a programação informada dos riscos em todas as áreas.

Cada criança tem uma oportunidade equitativa na vida

Em 2022, a UNICEF prosseguiu a sua colaboração técnica com parceiros (OIT, UNFPA, PNUD) e governo para reforçar a capacidade do Instituto Nacional de Estatística e gerar e divulgar análises sobre privações para informar a defesa do desenvolvimento de políticas e investimento equitativo na protecção social e serviços sociais sensíveis à criança. Foram desenvolvidos diagnósticos e resumos orçamentais do Estado (sectores da Saúde, Wash, Educação, Protecção Social), o SitAn e o MODA foram desenvolvidos. Com o apoio técnico da UNICEF, a regulamentação da Política Nacional para Pessoas portadoras de Deficiência foi validada e será divulgada em 2023.

Em 2022, 1,6% do orçamento do Estado foi atribuído à Protecção Social (1,5% em 2021) abaixo do objectivo esperado da CPD. A actualização de uma Estratégia Nacional de Protecção Social surge como uma prioridade para 2023. Em preparação, a UNICEF apoiou a formação de 30 trabalhadores dos serviços sociais em “Transform”, uma iniciativa inovadora de aprendizagem para reforçar a capacidade de gestão dos sistemas de protecção social.

A UNICEF alavancou ainda mais o Programa de Educação Parental (PEP), lançado em 2020, que combina o programa de transferência de dinheiro existente para famílias vulneráveis financiado pelo Banco Mundial com actividades de educação parental. Em 2022, no âmbito do PEP foi alargado a 2624 famílias. Foram estabelecidas parcerias com organizações da sociedade civil (OSC) para a prestação de serviços de cuidados sensíveis ao género. 235 serviços sociais e trabalhadores da linha da frente receberam formação sobre temas PEP e 71 sobre nutrição, educação, prevenção da violência, abuso de álcool (Helpo) e apoio psicológico (Associação de Psicólogos), reforçando uma programação transversal e integrada. Um programa foi transmitido na televisão nacional. A avaliação intercalar de 2022 salientou o impacto positivo do PEP na procura de serviços sociais e na aquisição de conhecimentos sobre as práticas parentais.



Todas as crianças aprendem

Em 2022, de acordo com as prioridades do plano de gestão anual, a UNICEF concentrou-se no Acesso Equitativo e Sustentável à Educação, um resultado chave para as crianças. Em 2022, mais de 13.700 crianças (51,5% do sexo feminino) completaram o ano na pré-primária e 29.200 (52% do sexo feminino) na escola secundária, representando um aumento de 15% e 3% respectivamente a partir de 2021, sublinhando uma tendência positiva no rácio de matrículas. Para o primário, os números diminuíram 1,7% para 36.995 crianças (48% do sexo feminino).

Em apoio ao Programa de Melhoria da Educação Pré-Escolar, em 2022, a UNICEF apoiou a criação de espaços pré-escolares em duas comunidades e iniciativas de educação itinerante que atingiram 155 crianças fora da escola. Campanhas de Mudança Social e Comportamental e feiras educativas envolvendo pais e associações de professores foram realizadas em todos os distritos. A UNICEF conseguiu fundos para a criação e revisão de guias pedagógicos e formações afins para 60% dos jardins de infância em 2023 para melhorar os resultados de aprendizagem. Um estudo sobre Serviços de Educação Infantil realizado com o programa de Política Social foi utilizado pelo governo para conceber acções destinadas a melhorar o acesso e retenção de crianças e a matrícula no ensino pré-primário.

Para reforçar a gestão escolar, assegurar um ambiente favorável e seguro, e acelerar as taxas de retenção no ensino primário e secundário inferior, a UNICEF coordenou esforços conjuntos com o Instituto Camões e o Ministério para identificar boas práticas na concepção de Planos de Melhoramento Escolar em 21 escolas, envolvendo 116 professores, entre os quais 68% gestores. A advocacia conjunta foi engajada com outras secções e respectivos ministérios de tutela para melhorar o saneamento nas escolas e reduzir a violência e será ainda informada por um estudo sobre conhecimentos, atitudes e práticas sobre violência nas escolas, família e comunidade.

Para reforçar a gestão escolar, assegurar um ambiente favorável e seguro, e acelerar as taxas de retenção no ensino primário e secundário inferior, o UNICEF coordenou esforços conjuntos com o Instituto Camões e o Ministério para identificar boas práticas na concepção de Planos de Melhoramento Escolar em 21 escolas, envolvendo 116 professores, entre os quais 68% gestores. A advocacia conjunta foi engajada com outras secções e respectivos ministérios de tutela para melhorar o saneamento nas escolas e reduzir a violência e será ainda informada por um estudo sobre conhecimentos, atitudes e práticas sobre violência nas escolas, família e comunidade, lançado conjuntamente com o programa de protecção da criança.

O UNICEF intensificou o seu apoio ao governo para expandir a aprendizagem digital e promover a equidade nas escolas primárias e secundárias, com a aquisição de 515 tablets, para implementar o programa de aprendizagem digital para melhorar a literacia e a numeracia. 264 professores e 60 jovens voluntários foram formados para apoiar a iniciativa, assegurando a preparação de 18 escolas (incluindo as 13 escolas da região do Príncipe). 1.050 estudantes já se inscreveram. A colaboração com o programa Akelius para o acesso equitativo ao desenvolvimento de competências de literacia, atingiu 833 crianças e 24 professores em 5 escolas-piloto (primeira classe). Foi realizado um mapeamento do panorama nacional de aprendizagem digital, que servirá de base para a Estratégia de Aprendizagem Digital 2023.

O escritório de pesquisa do UNICEF em Innocenti está trabalhando em conjunto com o governo e a universidade para aprimorar as práticas.

O avanço na redução de crianças fora da escola (11,6% em 2014 para 6,5% em 2019) foi refreado pela pandemia. Em 2022, um total de 655 crianças extra-escolares (incluindo 155 no pré-escolar) participaram na aprendizagem precoce do ensino primário ou secundário através de programas apoiados pelo UNICEF, excedendo a meta anual de 500.



Foi prestada assistência técnica ao Ministério sobre o Quadro Jurídico relativo à educação especial, incluindo a acessibilidade. Através de um programa apoiado pelo UNICEF, 18 crianças com deficiência foram identificadas e receberam mais formação em informática e programação.

Como coordenador do grupo de educação local, o UNICEF é um parceiro importante do Ministério da Educação, em apoio à agenda da educação inclusiva, revisão sectorial conjunta, actualização da Carta da Política de Educação, e preparação do Relatório do Estado do Sistema Educativo.

Cada criança é protegida da violência e da exploração

Em 2022, o programa estava totalmente empenhado na protecção das crianças contra a violência. O UNICEF continuou a apoiar e a defender uma abordagem holística e sistémica para proteger as crianças da violência, abuso e exploração. A análise secundária dos dados relacionados com a protecção da criança do MICS-6 foi divulgada e informou os esforços de advocacia do UNICEF. 121 crianças que foram vítimas de violência foram atingidas pelos serviços de saúde, trabalho social ou justiça/execução da lei em 2022 (72 em 2021).

A falta de dados administrativos sólidos dificulta o progresso e as suas medições. Nesta perspectiva, os esforços do UNICEF concentraram-se na capacitação do departamento de assuntos sociais para o sistema de dados administrativos de protecção da criança, na preparação de um sistema integrado de informação e numa nova cooperação com o Ministério Público para incluir dados desagregados sobre crianças no sistema de gestão de informação.

O UNICEF prosseguiu o reforço do sistema de protecção da criança para melhorar a coordenação e implementação de respostas multi-sectoriais a casos de violência, incluindo violência sexual, abuso, exploração e negligência de crianças. Alavancando o programa PEP, o UNICEF apoiou a capacitação da força de trabalho dos serviços sociais da Direcção de Protecção Social, Solidariedade e Família na gestão de dados, apoio psicossocial e encaminhamento de casos. 71 assistentes sociais receberam formação em apoio psicossocial básico com enfoque no género. 1.798 crianças foram avaliadas para apoio psicossocial, 1.394 crianças e os seus prestadores de cuidados foram referidos aos serviços de apoio psicossocial, uma vez que 408 são algumas formas de apoio. 50 agentes de protecção de crianças foram também capacitados em procedimentos legais. No total, foram formados 121 profissionais (110 em 2021).

Para acelerar os resultados, o escritório empenhou-se em novas parcerias. A cooperação com o Ministério Público aumentou efectivamente a capacidade de conduzir procedimentos favoráveis às crianças. SOS Mulher, actor local chave na prevenção e gestão de casos de violência sexual e abuso de mulheres e crianças reforçou a capacidade institucional para a gestão de casos e identificou 10 casos de violência sexual contra crianças (denunciados e abrangidos por serviços sociais, de saúde, psicológicos e jurídicos). 467 estudantes do ensino secundário e 62 crianças parlamentares beneficiaram de intervenções de sensibilização para actuarem como agentes de mudança. A Fundação Filhos de STP formou 60 trabalhadores comunitários, activistas e jornalistas em abordagens de mudança de comportamento social para contribuir para a prevenção da violência, incluindo a violência baseada no género e sexual. Foi estabelecida uma coordenação mais estreita com o PNUD e UNFPA, para identificar sinergias e intervenções complementares no que respeita à violência contra crianças e agendas de violência baseada no género, com enfoque nas raparigas adolescentes. O estudo sobre violência contra crianças, realizado em conjunto com o programa de educação, informará as iniciativas sociais e de mudança de comportamento para prevenção e resposta.

Devido às prioridades concorrentes dos parceiros, a formação para gestão de casos e apoio psicossocial em colaboração com o UNICEF Moçambique e Cabo Verde não progrediu em 2022. Serão implementadas em 2023.

Desenvolvimento e participação da adolescência

Em 2022, o UNICEF promoveu a abordagem de colaboração com diferentes programas em conformidade com a estratégia do Plano de Acção para a Juventude 2020-2024.

O UNICEF continuou a apoiar as oportunidades de aprendizagem para adolescentes e a melhoria da educação para a transição para o emprego com serviços de educação alternativa, visando os adolescentes extra-escolares. A parceria foi reforçada com o Instituto Nacional da Juventude para expandir as formações de competências, através dos 28 estagiários da HABILITA-TE encarregados dos Centros de Interação Jovem. Em 2022, 600 adolescentes e jovens foram formados (5.000 adolescentes desde 2018) com uma perspectiva de género. A Academia de Liderança Ubuntu capacitou 80 membros (56% mulheres) do Parlamento Infantil e Juvenil em competências de liderança. Além disso, associações da sociedade civil organizaram várias actividades desportivas com componentes de mudança de comportamento social sobre gravidez precoce, violência sexual, e masculinidade positiva para encorajar a igualdade de género. Mais de 1.000 adolescentes e jovens foram alcançados, incluindo aqueles portadores de deficiências. 7 Centros de Interação com Jovens foram reabilitados, para serem plataformas eficazes para uma interacção segura entre pares.

O UNICEF apoiou a reconfiguração do Parlamento Infantil e Juvenil para uma maior inclusividade e assegurar a representação de crianças fora da escola e crianças portadoras de deficiência. 55 membros permanentes (32 do sexo feminino) foram capacitados para implementar na prática uma abordagem dos direitos da criança.

A participação na plataforma U-report, iniciada em 2021, aumentou para 7.000 adolescentes e jovens (50% mulheres) em 2022.

Chave para a prestação de serviços para adolescentes, visando os que se encontram fora do sistema escolar e jovens em risco e para transmitir informação relacionada com a saúde, aprendizagem e oportunidades de desenvolvimento de capacidades (incluindo uma campanha de regresso à escola), a utilização do U-report foi alargada para fins de responsabilidade social. O U-report para raparigas será lançado em 2023.

Apoio trans-sectorial

Protecção contra a Exploração e Abuso Sexual - Sensibilização e monitorização foram reforçadas para todo o pessoal e parceiros (43 participantes) durante uma formação de um dia. Foram avaliadas três parcerias com a CSO.

Gestão do conhecimento - O escritório nacional começou a implementar o projecto de gestão de conteúdos empresariais. Para aproveitar a experiência dos escritórios do UNICEF de língua portuguesa, o escritório do país partilhou os documentos preparatórios para a Cimeira da Educação Transformadora, iniciou a criação de um grupo de protecção infantil e manteve a cooperação técnica com Moçambique, Brasil, Cabo Verde e Guiné Bissau.

Operações - O escritório aumentou os esforços para melhorar a eficiência operacional. Para promover a abordagem "One United Nations", foi organizada uma formação inter-agências com parceiros (43 participantes) e pessoal do UNICEF sobre a Abordagem Harmonizada das Transferências de Dinheiro.

O desenvolvimento da carreira, o bem-estar do pessoal e o dever de cuidar continua a ser uma prioridade chave. Em 2022, para fomentar o envolvimento do pessoal, foram realizadas 26 sessões semanais de "aprendizagem à sexta-feira". 90% da equipa passou pelo menos 5 dias em tempo de aprendizagem. O gabinete empenhou-se num mapeamento de competências para assegurar o alinhamento das capacidades com as prioridades programáticas.



Colaboração da ONU e Outras Parcerias

O escritório nacional continuou a alimentar parcerias estratégicas com o Governo, a sociedade civil, doadores bilaterais, Instituições Financeiras Internacionais, as Nações Unidas e Comitês Nacionais.

O UNICEF aproveitou o seu papel convocatório para coordenar os parceiros de desenvolvimento no sentido do reforço do sistema de saúde, imunização e WASH, com parceiros-chave, especialmente aqueles que contribuíram para a resposta à pandemia. O gabinete promoveu a colaboração com a OMS e a GAVI para promover a transição da vacinação COVID-19 para a vacinação de rotina e desenvolver capacidades de gestão de vacinas e da cadeia de frio, juntamente com uma nova parceria com a USAID. O Fundo Conjunto SDG, juntamente com o PNUD, desempenhou um papel catalisador, abrindo o caminho para o reforço da capacidade das instituições nacionais para desenvolver sistemas de saúde e protecção social que respondam ao choque. A defesa de estratégias intersectoriais foi incrementada para aumentar os esforços no sentido de proteger as crianças da violência, assegurar WASH equitativo e sustentável nas escolas e amplificar a voz da juventude.

Para melhorar os resultados da aprendizagem para todas as crianças, o UNICEF defendeu o desenvolvimento de uma visão nacional para a integração da aprendizagem digital como parte do currículo. A Fundação Akelius, o Banco Mundial, o GIGA e o sector privado de telecomunicações foram empenhados estrategicamente para intensificar as iniciativas de aprendizagem digital e fornecer fundos, apoio técnico e bens à UNICEF. O escritório nacional também conseguiu obter financiamento do Banco Mundial para melhorar a qualidade da educação precoce e apoiou o Ministério da Educação a desbloquear janelas de financiamento do GPE e do Banco Mundial, o que resultou na selecção do UNICEF como agente de subvenção para o GPE no país. A liderança do UNICEF levou à preparação de um Pacto de Parceria (GPE, Banco Mundial, Nações Unidas, outros parceiros multilaterais e bilaterais) para mobilizar fundos coordenados em 2023 para a reforma da educação.

Para fazer face ao aumento dos níveis de violência contra as crianças e melhorar a qualidade dos serviços de protecção social, o UNICEF continuou a mobilizar recursos do Fundo Conjunto de Emergência do SDG e do Banco Mundial. O UNICEF prosseguiu as suas parcerias com ministérios-chave e estabeleceu novas parcerias eficazes com as OSC para implementar o PEP, conseguir uma programação multi-sectorial, melhorar o sistema de gestão de casos para prevenir e tratar casos de violência contra crianças e promover um sistema de cuidados multi-sectoriais.

Em 2022, para dar continuidade a tendência positiva iniciada desde 2020, o UNICEF prosseguiu a sua abordagem de parceria, com esforços significativos para aumentar as capacidades de mobilização interna de recursos ao longo de todo o programa. As relações com os doadores e a visibilidade foram ainda melhoradas com instrumentos dedicados tais como histórias humanas e casos de investimento e dois casos de negócios para mobilizar financiamento e aumentar a visibilidade do país. Os casos de negócios foram utilizados com sucesso para se envolverem com Comitês Nacionais chave em Portugal, Espanha, Reino Unido, Suécia, EUA e Itália. Os dados e análises disponíveis, tais como o SitAn e o MODA, foram divulgados e efectivamente utilizados para reforçar a advocacia baseada em evidências e os esforços de mobilização de recursos para parceiros estratégicos.

Como resultado, a quantidade de outros recursos mobilizados aumentou exponencialmente. Em Dezembro de 2022, no final do ciclo, o orçamento atingiu 14,6 milhões de dólares, contra 6,69 milhões de dólares inicialmente previstos.

Lições Aprendidas e Inovações

Abaixo: crianças vindo da escola felizes



Um financiamento adequado e uma despesa pública eficiente são fundamentais para combater as desigualdades, para que as crianças possam progredir mais rapidamente. A crise resultante da COVID-19 e o actual conflito na Ucrânia afectaram a trajectória do país em direcção ao SDG. No contexto actual, existe um desafio em termos de despesa pública, para minimizar os impactos negativos destes choques sobre as crianças, especialmente as mais vulneráveis; mantendo e aumentando ao mesmo tempo recursos financeiros equitativos e suficientes para os sectores sociais para o desenvolvimento a longo prazo. Como resultado, é fundamental que o UNICEF, juntamente com outras agências das Nações Unidas, o Banco Mundial e as partes interessadas da sociedade civil, defenda o aumento do financiamento interno no sector social e uma melhor execução orçamental para combater as desigualdades e construir um crescimento inclusivo.

O país sofre de uma falta geral de dados administrativos fiáveis e desagregados, o que impede o planeamento estratégico, a monitorização e avaliação eficiente dos resultados e impactos. Uma das lições aprendidas é que as capacidades nacionais e distritais precisam de ser reforçadas para gerar dados desagregados de qualidade para identificar desigualdades, melhorar os processos de planeamento e investimentos para as crianças. Em 2022, juntamente com as cinco áreas de objectivo, o UNICEF trabalhou com parceiros governamentais para melhorar a geração de dados com a capacitação adequada e a introdução/escala de ferramentas ou sistemas dedicados. Em 2022, o Escritório Nacional investiu com sucesso na investigação e análise de dados com o SitAn, briefs orçamentais sectoriais, o MODA e várias avaliações, que estrategicamente serviram de base para o processo de planeamento. Como resultado, no novo CPD foi dada ênfase ao reforço dos sistemas de dados administrativos para melhorar a qualidade dos dados, apoiando o país a documentar o progresso no sentido dos indicadores dos GDS. Isto também beneficiará um mecanismo de monitorização mais robusto e a elaboração de relatórios sobre resultados/resultados.

2022 confirmou a necessidade de reforçar o planeamento e advocacia baseados em evidências. O CO investiu numa formação de planeamento com base em evidências para reforçar a capacidade do UNICEF em utilizar dados para identificar desigualdades. No próximo programa, o UNICEF apoiará o planeamento baseado em evidências, ajudando o Governo a identificar as crianças excluídas, e orientará orçamentos e planos para apoiar o desenvolvimento das crianças. A advocacia baseada em evidências também foi reforçada, capitalizando as análises e pesquisas conduzidas em 2022. O Escritório do País está comprometido em ampliar o progresso significativo alcançado na criação de capacidades e oportunidades para defesa baseada em evidências, com um foco especial na defesa de uma alocação cada vez maior e mais eficaz de recursos públicos. O programa de política social irá liderar e apoiar os programas de Saúde, Nutrição, HIV e WASH a fim de desenvolver resumos orçamentais, bem como para divulgar os resultados e influenciar as afectações e despesas. O MODA será divulgado em 2023, como um instrumento de advocacia de alto nível para a tomada de decisões favoráveis às crianças. O UNICEF prosseguirá os esforços de advocacia em prol de uma maior distribuição equitativa a nível interno, com ênfase em áreas prioritárias, tais como higiene e saúde ambiental para aumentar a resistência às alterações climáticas.

A contribuição do UNICEF para a implementação da Política Nacional de Protecção Social e reforço do sistema, foi alavancada através do Programa de Educação Parental (PEP). O feedback dos parceiros indicou lacunas em conhecimentos chave como o consumo de álcool e o apoio psicológico. Com base nestas lições, em 2022, o UNICEF ampliou o âmbito do programa através de parcerias com a CSO para fornecer cuidados especializados. Isto melhorou significativamente a prestação de serviços profissionais, reforçando ao mesmo tempo a gestão de casos de violência e abuso contra crianças. A coordenação de serviços multi-sectoriais, gestão de informação e mecanismo de avaliação foram consolidados com a adopção de um manual de operações, o mapeamento dos serviços básicos existentes para promover a interoperabilidade e a reestruturação da liderança central e distrital. Foram feitos investimentos significativos para consolidar a capacidade dos trabalhadores da linha de frente de diferentes programas e da força de trabalho social.

Com base na colaboração crescente com os sectores da Saúde, Educação e Protecção da Criança, o programa PEP criou um forte alicerce para um programa multi-sectorial. A avaliação intercalar de 2022 sublinhou a necessidade de melhorar os mecanismos de coordenação e supervisão das plataformas de implementação do PEP.





Com o aumento das intervenções multi-setoriais, a fraca coordenação, a falta de alinhamento e de apropriação dificultaram a implementação eficaz do programa multi-setorial. As abordagens multi-setoriais necessitam de sistemas claros de coordenação e monitorização com papéis e responsabilidades definidos, a par de um forte desenvolvimento de capacidades.

O país ficou aquém de alcançar resultados-chave, relacionados com o fim da defecação aberta, nutrição e violência contra crianças com constrangimentos-chave ligados a normas sociais e barreiras relacionadas com a procura. Em 2022, a equipa fez a transição da Comunicação para o Desenvolvimento para a Mudança Social e Comportamental, aumentando o apoio a todos os programas com intervenções dedicadas juntamente com a programação adolescente. Várias lições surgiram e irão servir de base para o novo CPD. A geração de evidências é uma pedra angular para abordagens sociais e comportamentais sólidas, para se ter uma melhor compreensão das causas profundas. A falta de um mecanismo de coordenação e sinergia entre diferentes mobilizadores sociais representa uma oportunidade perdida para expandir estas intervenções e está a desperdiçar recursos limitados disponíveis. É necessário desenvolver um plano de mudança social e comportamental sectorial e multi-setorial baseado em provas, a nível nacional e subnacional, com um forte quadro de monitorização, assegurando ao mesmo tempo o envolvimento da comunidade para uma expansão eficaz.

O apoio de jovens estagiários do departamento de assuntos sociais para reforçar as capacidades da mão-de-obra social, a nível descentralizado, proporcionou uma solução boa e eficaz, especialmente durante a pandemia para responder e prestar cuidados a crianças em risco ou vítimas de violência. Contudo, foram enfrentados desafios no que diz respeito à sustentabilidade do programa e à absorção das capacidades. Destacou-se a necessidade de incluir tais iniciativas numa estratégia de recursos humanos mais abrangente e orçamentada para o reforço da força de trabalho e do sistema.

Tendo em conta os constrangimentos e as lições aprendidas, o UNICEF em São Tomé e Príncipe identificou a necessidade de ajustar o seu caminho para a mudança no sentido de um programa com um maior enfoque no reforço do sistema e um maior papel de assistência técnica a nível político. 2022 foi um ano de transição para uma mudança progressiva para esta nova forma de trabalho que se reflectirá no novo programa nacional 2023-2027 para acelerar as contribuições para resultados a mais longo prazo no sentido da realização dos direitos da criança e do GDS.

UNICEF SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

PO Box 404, S. Tomé
Av. das Nações Unidas,
São Tomé, São Tomé e Príncipe

2022

unicef 

para cada criança

ACESSE AO NOSSO SITE!

